

Foto: Ana da Silva Lédó



Princesa: Nova Cultivar de Banana Maçã para o Baixo São Francisco

Ana da Silva Lédó¹

Josué Francisco da Silva Junior²

Carlos Alberto da Silva Lédó³

Sebastião de Oliveira e Silva³

A bananeira é uma das fruteiras de maior importância sócio-econômica para o Estado de Sergipe, no entanto o uso de cultivares inadequadas e alguns problemas fitossanitários têm sido o entrave para um maior desenvolvimento do seu cultivo no Estado.

Dentre as áreas de produção de banana em Sergipe destacam-se as microrregiões de Cotinguiba, Baixo Cotinguiba e Propriá, responsáveis por 43,6% da produção de banana no Estado (IBGE, 2007). A bananicultura dessa região está alicerçada em cultivares do tipo Prata, principalmente 'Prata Anã' e 'Pacovan', que são suscetíveis a diversas doenças, como a sigatoka amarela e o mal do Panamá. A variedade Maçã, apesar do excelente sabor e de alcançar preços altos no mercado, praticamente desapareceu das áreas produtoras, devido à elevada suscetibilidade dessa cultivar ao mal do Panamá.

Atualmente, uma ameaça aos plantios de banana, não somente de Sergipe, mas de todo o Nordeste, tem sido a sigatoka negra, doença altamente destrutiva que, embora não esteja presente na região, constituirá um sério problema caso venha ocorrer em alguma área produtora. Uma vez que as medidas de controle convencionais são

inviáveis, uma estratégia para a solução desses problemas é a obtenção de novas cultivares produtivas e resistentes, mediante o melhoramento genético, cuja etapa final do processo consiste na avaliação dos genótipos em diferentes regiões produtoras.

Uma das principais dificuldades na obtenção de híbridos de banana 'Maçã', tem sido a manutenção do sabor característico, bastante original entre todas as bananas comestíveis. No seu melhoramento, devido à dificuldade nos cruzamentos, tem-se usado a cultivar Yangambi n° 2, proveniente da África, que possui características idênticas à 'Maçã'.

Diante disso, a *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, por meio do seu programa de melhoramento genético realizou cruzamentos entre a bananeira diplóide M53 (AA) e a cultivar triplóide Yangambi n° 2 (AAB), obtendo diversos híbridos tetraplóides (AAAB), dentre os quais a YB42-21, tolerante ao mal-do-panamá e lançada em 2003 com o nome de 'Tropical'.

A cultivar **BRS Princesa**, cujo código de melhoramento é YB42-07, também proveniente do cruzamento entre M53

¹ Eng. Agrônoma, D.Sc. pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju – SE. E-mail: analedo@cpatc.embrapa.br;

² Eng. Agrônomo, M.Sc., pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: josue@cpatc.embrapa.br;

³ Eng. Agrônomo, D.Sc., pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, CEP 44380-000-Cruz das Almas-BA. E-mail: ledodo@cnpmf.embrapa.br; ssliva@cnpmf.embrapa.br.

e 'Yangambi n° 2', foi avaliada pela *Embrapa Tabuleiros Costeiros*, na Área Experimental de Propriá, localizada no Perímetro Irrigado Cotinguiba-Pindoba, na região do Baixo São Francisco, Sergipe, tendo apresentado a maioria das suas características, tanto de desenvolvimento quanto de produtividade, semelhantes à cultivar Maçã, sua concorrente direta. Possui a vantagem de ser tolerante ao mal do Panamá, além de manter a resistência à sigatoka amarela presente na 'Maçã' (Silva et al., 2003). A '**Princesa**' vem suprir uma lacuna deixada pela banana 'Maçã', cujas áreas

foram dizimadas em quase todo o país.

A planta tem porte médio de 3,60 m, podendo ser plantada no espaçamento 3 m x 2 m, sob as práticas de manejo recomendadas para a cultura da banana. Apresenta cachos com peso médio de 15,56 kg, e os seus frutos, com peso de 116,6 g, são de coloração esbranquiçada e de agradável sabor. A '**Princesa**' pode ser uma boa alternativa tanto para os bananicultores, como para os exigentes consumidores da banana 'Maçã'.

Tabela 1. Características da bananeira '**Princesa**' na região do Baixo São Francisco. *Embrapa Tabuleiros Costeiros*, Propriá, SE, 2005-2006.

<i>Caracteres Avaliados</i>	<i>Primeiro Ciclo</i>	<i>Segundo Ciclo</i>
Altura da planta (m)	3,08	4,08
Diâmetro do pseudocaule (m)	39,30	42,17
N° de dias do plantio ao florescimento	286,2	505,8
N° de dias do florescimento à colheita	101,4	94
N° de dias do plantio à colheita	387,6	599,8
N° de folhas vivas no florescimento	15,6	11,9
N° de folhas vivas na colheita	10,6	8,8
Peso do cacho (kg)	17,57	14,00
Número de frutos por cacho	125,3	123,4
Peso das pencas (kg)	16,13	12,17
Número de pencas	7,8	8,3
Número de frutos por penca	16,1	14,8
Peso médio da penca (kg)	2,08	1,47
Peso do fruto (g)	132,4	100,3
Reação à sigatoka amarela		Resistente
Reação ao mal-do-panamá		Tolerante
Reação à sigatoka negra		1

¹ ainda não testada quanto a reação a Sigatoka negra

Referências Bibliográficas

IBGE. **Produção agrícola municipal - 2005**. disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 abr 2007.

SILVA, S. de O.; GASPAROTTO, L.; MATOS, A. P. de; CORDEIRO, Z. J. M.; FERREIRA, C. F.; RAMOS, M. M.; JESUS, O. N. de. **Programa de melhoramento de bananeira no Brasil-resultados recentes**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 36p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Documentos, 123).

Comunicado Técnico, 67

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44, CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2007)

Comitê de publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares.

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José

Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto

Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana

Maria Santos Ferreira

Expediente

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Tratamento das ilustrações: Diego Corrêa A. Melo

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo